



BACHARELADO EM PSICOLOGIA

BIANCA SANTANA FERREIRA

REFLEXÕES ACERCA DOS DESAFIOS DA PSICOLOGIA NOS CRAS

**Conceição do Coité-BA
2022**

BIANCA SANTANA FERREIRA

REFLEXÕES ACERCA DOS DESAFIOS DA PSICOLOGIA NOS CRAS

Artigo científico apresentado à Faculdade da Região Sisaleira como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Profa. Esp. Márcia Daiane Silva dos Santos.

**Conceição do Coité-BA
2022**

Ficha Catalográfica elaborada por:
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária
CRB: 5/1222

F413 Ferreira, Bianca Santana
Reflexões acerca dos desafios da psicologia nos
CRAS/Bianca Santana Ferreira – Conceição do Coité
: FARESI, 2022.
16f.;il.

Orientadora: Profª. Márcia Daiane Silva dos
Santos.
Artigo científico (bacharel) em Psicologia –
Faculdade da Região Sisaleira (FARESI). Conceição
do Coité, 2022.

1 Psicologia 2 CRAS 3 Desafios. 4 Assistência
Social. I Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. II
Santos, Márcia Daiane Silva dos, III Título.

CDD: 150.1

REFLEXÕES ACERCA DOS DESAFIOS DA PSICOLOGIA NOS CRAS

Bianca Santana Ferreira¹

Márcia Daiane Silva dos Santos²

RESUMO

O CRAS é um órgão de natureza pública que acompanha a família em situação de risco e vulnerabilidade social, atuando nos territórios de maneira ativa, protetiva e preventiva, buscando, por meio de programas, projetos e benefícios socioassistenciais, segurança e acolhimento as famílias, no fito de garantir-lhes acesso aos direitos da cidadania, independente da realidade regional e local. Visto que cada território possui suas demandas próprias, bem como, suas fragilidades sociais, a Psicologia adentra nesse ambiente com o objetivo nevrálgico de acolher os usuários, prestando-lhes acompanhamento familiar, comunitário e socioassistencial, entendendo o indivíduo dentro de sua dimensão social, histórica, econômica e cultural. Portanto, este trabalho visa a reflexão do quão importante a Psicologia mostrar-se-á na realidade dos sujeitos, embora as intempéries cotidianas presentes para a sua perfeita atuação na realidade do CRAS. Tal pesquisa foi respaldada buscando-se ir de encontro a tais desafios, a fim de contribuir para que sejam fomentados, e desse modo construir um caminho mais curto para que a Psicologia cumpra sua função social dentro do contexto preterido. Por fim, vê-se que a Psicologia, dentro ou fora das políticas públicas sociais, têm um papel crucial na efetivação dos direitos socioassistenciais do indivíduo, sendo de suma importância sua preparação para atuar em qualquer demanda e cenário.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. CRAS. Desafios. Assistência Social.

ABSTRACT

CRAS is a public body that monitors families in situations of risk and social vulnerability. Composed of a multiprofessional team, CRAS works in the territories in an active, protective and preventive way, seeking, through programs, projects and social assistance benefits, security and care for families in guaranteeing access to citizenship rights, from the regional and local reality. Each territory has its own demands, as well as its social weaknesses. In this sense, Psychology enters this environment with the objective of welcoming users, providing them with family and social assistance, understanding the user with their social, historical, economic and cultural dimension. The actions of the Social Assistance Reference Center are developed in a planned and organized way, so that it offers a quality service, aiming at local and territorial development, and offering its users to overcome situations of vulnerability, enabling the development of its potential.

KEYWORDS: Psychology. CRAS. Challenges. Social Assistance.

¹ Discente do Curso de Psicologia da Faculdade da Região Sisaleira. E-mail: biancaferreira@faresi.edu.br.

² Professora Orientadora. E-mail: marcia.daiane@faresi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) é a porta de entrada dos usuários da política de assistência social, das famílias que buscam acesso aos direitos socioassistenciais e, portanto, proteção social. É regulamentada pela Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social – NOB SUAS. Por meio do trabalho de uma equipe profissional, o CRAS desempenha papel central no território onde está localizado (BRASIL, 2009).

O CRAS é um equipamento do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), unidade de Proteção Social Básica (PSB), que tem por finalidade prevenir situação de vulnerabilidade social. É no CRAS que as famílias em situação de extrema pobreza passam a ter acesso a serviços, programas e projetos sociais, possibilitando o primeiro acesso ao direito socioassistencial, visto que, é um sistema governamental, responsável pela organização da proteção básica. Por meio do trabalho de uma equipe multiprofissional, o profissional de psicologia é um dos principais técnicos de referência da unidade, que desenvolve ações articuladas através de práticas na promoção do bem-estar das famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade e risco social (BRASIL, 2009).

Nessa perspectiva, o conjunto das práticas da Psicologia social e comunitária são direcionadas as questões sociais brasileiras que subsidiam alternativas para o enfrentamento da extrema pobreza e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários de populações em situação de vulnerabilidade social. Neste sentido, há uma nova concepção social e governamental acerca das contribuições da Psicologia para as políticas públicas, além da geração de novas referências para o exercício da profissão da Psicologia na sociedade (BRASIL, 2007).

Esse trabalho tem como objetivo geral exibir os principais desafios para o pleno exercício da psicologia no Centro de Referência em Assistência Social, e por objetivos específicos, apresentar as ações desenvolvidas no CRAS, bem como a importância desta entidade enquanto instituição pública, e versar sobre o papel que a psicologia exerce nesse contexto, visto que atua como cofator de transformação na realidade de indivíduos em condições de vulnerabilidade social. Por tal, a motivação desta pesquisa respalda-se em dar ênfase ao papel de transformação social da Psicologia dentro do CRAS, embora existam desafios persistentes na esfera pública socioassistencial que corroboram de forma negativa, direta e indireta

para a sua perfeita execução, e que precisam ser conhecidos a fim de contribuir para o desenvolvimento de possíveis soluções para o imbróglio.

1.1 JUSTIFICATIVA

Conforme supracitado, o Centro de Referência de Assistência Social é de suma importância no desenvolvimento dos territórios em que se encontram, pois desempenham um papel crucial na superação de situações de vulnerabilidade e riscos sociais vivenciados pelos sujeitos; nesse sentido, dada a importância da atuação do CRAS, como também da presença do profissional em Psicologia dentro dessa Instituição Pública e de suas contribuições no desenvolvimento dentro do campo da Assistência Social, essa pesquisa justifica-se embasada no intuito de desvencilhar os desafios inerentes à realidade da Psicologia no âmbito da Assistência Social, a fim de contribuir para que estes sejam fomentados, de modo a transpor as pontes criadas em torno da questão e construir caminhos mais acessíveis para que a Psicologia cumpra sua função social dentro do CRAS.

1.2 METODOLOGIA

O presente trabalho se caracteriza pela escolha da abordagem qualitativa, o que possibilita uma vasta compreensão em relação ao fenômeno estudado, uma vez que ela não visa somente a soma dos dados e sim, a reflexão e análise dos mesmos.

Foi realizada uma revisão literária, que de acordo com Gil (2019), se trata de um levantamento de informações teóricas de um determinado tema ou assunto que já tenha sido estudado por outros pesquisadores e que poderá resultar em contribuir com conceitos já encontrados e trabalhados e permitir novas descobertas.

De acordo com Oliveira (2007), essa abordagem pode ser definida como um procedimento que requer do pesquisador análise e reflexão crítica da realidade encontrada através de métodos e técnicas, objetivando a “[...] compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação [...]” (OLIVEIRA, 2007).

Essa pesquisa ocorreu entre novembro/2021 a junho/2022, foram selecionados artigos que abordam o tema “Desafios na atuação da psicologia no

CRAS”; “A atuação do psicólogo no CRAS”. O critério de eliminação foi o ano de publicação anterior a 2010, e/ou que os resultados não descrevessem os desafios para a atuação da Psicologia no CRAS. E o critério de eleição para a escolha dos artigos selecionados foram aqueles publicados de 2010 até 2022 e que versassem detalhadamente sobre a temática de escolha.

A presente pesquisa buscou identificar os principais desafios do profissional da psicologia no contexto do CRAS. Foi utilizada a palavra CRAS em mecanismo de busca, onde foram encontrados mil e quinhentos artigos e trabalhos acadêmicos, desses foram escolhidos seis artigos de periódicos diversos, um artigo da plataforma SCIELO, um artigo da plataforma PEPSIC, três referências/orientações técnicas a respeito da atuação no CRAS e um livro físico sobre metodologia de pesquisa para orientar o foco e direcionamento desse trabalho. A escolha destes seis baseara-se na adequação ao tema, posto que, embora houvessem inúmeros artigos que dissertassem a respeito da realidade do CRAS e a despeito dos desafios existentes para a execução da Psicologia como transformador social na sociedade hodierna, apenas os seis artigos escolhidos abordavam de forma específica a problemática conjunta da Psicologia na realidade do CRAS.

2 CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)

O Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, é uma unidade pública de natureza estatal, que oferece serviços de proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), atua diretamente com sujeitos que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade social. O CRAS possibilita o ingresso de pessoas e famílias à rede de proteção social de assistência social (BRASIL, 2009).

A assistência social no Brasil é um serviço prestado antes mesmo de se ouvir falar em previdência social. Dessa época até os dias atuais muita coisa evoluiu no serviço social, sobretudo a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 que define as bases da regulamentação da seguridade social no país (CEGOV, 2014).

O primeiro objetivo da assistência social é a proteção social, que se divide em proteção social básica e proteção social especial de média e alta complexidade. O

Sistema Único de Assistência Social (SUAS), estabelece orientações técnicas quanto as políticas de assistência social, mediante a complexidade dos serviços, em uma direção a proteção social básica e na outra a proteção social especial, ambas trabalham a partir da complexidade das situações (BRASIL, 2009).

A gestão descentralizada do SUAS por meio do CRAS tem como função a articulação da rede socioassistencial de proteção social básica que se propõe a no viabilizar o acesso efetivo da população aos serviços, benefícios e projetos da rede, efetivando os fluxos de informações e encaminhamentos entre os serviços; promover a articulação intersetorial da política de assistência social por meio de diálogo com as outras políticas e setores do território referenciado; efetuar a busca ativa que é uma ferramenta da proteção social que visa identificar as vulnerabilidades e potencialidades do território, para planejar as atividades preventivas locais (BRASIL, 2009).

O objetivo da proteção social básica é a prevenção de situações de riscos vivenciados pelos sujeitos, como também a superação de suas vulnerabilidades sociais, promovendo autonomia, desenvolvendo suas potencialidades e fortalecendo seus vínculos familiares e comunitários (BRASIL, 2009).

A proteção social básica é operacionalizada pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e possibilita o acesso de um grande número de famílias à rede de proteção social de assistência social (BRASIL, 2012).

O CRAS é um equipamento que está inserido na proteção social básica, que tem como prerrogativa promover e proteger as famílias em situação de vulnerabilidade social, tais como a pobreza e a fragilização dos vínculos, visando o empoderamento e o fortalecimento dos vínculos familiares (BRASIL, 2009).

Enquanto instituição pública, o CRAS contribui para o crescimento social dos territórios, por meio dos atendimentos oferecidos. Possibilita o acolhimento dos usuários e suas famílias, na busca de promover a autonomia do sujeito na superação das vulnerabilidades e riscos sociais em que se encontra (BRASIL, 2009).

O CRAS atua com famílias e indivíduos em um contexto comunitário, visando a orientação e o convívio sociofamiliar e comunitário. Considerando a família como núcleo social básico de acolhida, convívio, autonomia, sustentabilidade e protagonismo social (BRASIL, 2004).

O CRAS consiste no conjunto de ações, cuidados, atenções, benefícios e auxílios ofertados pelo SUAS, para redução e prevenção do impacto das vicissitudes

sociais, das famílias que vivenciam situação de vulnerabilidade social advinda da pobreza, privação ou ausência de renda; com vínculos familiares, comunitários, de pertencimentos fragilizados, promovendo a organização e articulação das unidades da rede socioassistencial e de outras políticas. Assim, possibilita o acesso da população aos serviços, benefícios e projetos de assistência social, se tornando uma referência para a população local e para os serviços setoriais demonstrado na Tipificação (BRASIL, 2009).

Os serviços oferecidos pelo CRAS devem ser devidamente planejados, dependendo de uma visão do território ao qual se encontra inserido a partir da demanda das famílias que ali se encontram. Seu trabalho deve estar direcionado nas necessidades e potencialidades dos usuários que se encontram em situações de ricos e vulnerabilidades sociais (BRASIL, 2009).

O CRAS tem um compromisso com a autonomia dos sujeitos, com a crença do potencial de famílias referenciadas por ele, tendo como foco romper com os processos de exclusão, marginalização, assistencialismo (TONINATO; TAVARES; PESSINI, 2010).

No CRAS é ofertado o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). No CRAS, também ocorre orientações sobre os benefícios assistenciais e podem ser inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (BRASIL, 2012).

O CRAS trabalha na efetivação do Programa de Atenção Integral à Família (PAIF), que consiste no trabalho social com famílias de forma continuada, tendo como principal objetivo o fortalecimento da função protetiva, proporcionando o direito ao convívio familiar, bem como o acesso a direitos sociais, intervindo com a proteção e prevenção de rompimento de vínculos comunitários e familiares. Firma-se no combate aos variados tipos de violência, trabalhando com questões que integram vínculos de pertencimento, afeto, cuidados, entre outras (TONINATO, TAVARES E PESSINI, 2010).

O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), se trata de um trabalho realizado com famílias com objetivo de fortalecer os vínculos protetivos das mesmas de forma continuada, fazendo com que os sujeitos sejam amparados e assistidos diante de suas realidades sociais, em vista de uma melhor qualidade de vida, no desenvolvimento da autonomia e das potencialidades desses sujeitos que compõem a família (BRASIL, 2012).

O PAIF vem trazer a concretização da responsabilidade do poder público dentro das perspectivas dos direitos sociais, constituindo-se como um dos serviços que fazem parte da composição da rede de proteção social e de assistência social, buscando o enfrentamento das situações de vulnerabilidades sociais, das desigualdades, a redução dos riscos sociais e na promoção das potencialidades dos sujeitos (BRASIL, 2012).

Nessa direção, o Centro de Referência da Assistência Social visa à orientação e fortalecimento do convívio socioassistencial e familiar, com vínculos afetivos frágeis em decorrência da pobreza, vulnerabilidade, privações de renda e do acesso a serviços públicos.

3 ASPECTOS PRINCIPAIS DO PAPEL DO PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA NO CRAS

De acordo com a Cartilha de Referências Técnicas para atuação do/a Psicólogo/a no CRAS/SUAS, elaborado pelo Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP), em 2007, o CRAS tem como objetivo o desenvolvimento local, buscando potencializar o território de modo geral.

Os acompanhamentos familiares e comunitários são realizados pelos técnicos de referência do CRAS, uma equipe multiprofissional. Deste modo, os profissionais do serviço são os responsáveis por acompanhar e ofertar os serviços, programas, projetos e benefícios disponibilizados pela proteção social básica, é na equipe técnica que o profissional de psicologia exerce a função de técnico de referência (BRASIL, 2009).

Nesse tocar, faz-se importante a atuação técnica do profissional de psicologia no CRAS, que tem como foco a prevenção e promoção da vida, olhar para autonomia e potencialidades do sujeito desenvolvendo habilidades e sentimentos de confiabilidade, voltada para a valorização dos aspectos saudáveis presentes nos sujeitos, nas famílias e na comunidade.

A atuação do profissional de psicologia, como trabalhador da Assistência Social, tem como finalidade básica o fortalecimento dos usuários como sujeitos de direitos e o fortalecimento das políticas públicas. As políticas públicas são um conjunto de ações coletivas geridas e implementadas pelo Estado, que devem estar

voltadas para a garantia dos direitos sociais, norteando-se pelos princípios da impessoalidade, universalidade e equidade (BRASIL, 2007).

Diante do exposto, o papel do profissional de psicologia como trabalhador da Assistência Social tem como características o fortalecimento das funções protetivas, o fortalecimento do vínculo familiar e comunitários, garantindo o direito a convivência familiar e comunitárias através das Políticas Públicas do SUAS. Dessa maneira, o trabalho técnico é voltado para a demanda dos usuários, intervindo de acordo com as necessidades de cada sujeito e na perspectiva da proteção social (BRASIL, 2009).

O fazer do profissional da psicologia, advém de acompanhamento psicossocial, visto que, “os serviços oferecidos nos CRAS são realizados através de entrevistas individuais, oficinas de convivência, oficinas de geração de renda e grupos socioeducativos”, com o intuito de promover e fortalecer os vínculos familiares e comunitários (ZAITH, 2012).

Vale salientar que as ações desenvolvidas no CRAS são entrevistas familiares, visitas domiciliares, palestras voltadas à comunidade ou à família, seus membros e indivíduos. Os grupos são realizados através de oficina de convivência e de trabalho socioeducativo para famílias, seus membros e indivíduos; ações de capacitação e de inserção produtiva, e de campanhas socioeducativas. Também é no CRAS que ocorre acompanhamento de famílias, seus membros e indivíduos, encaminhamento, reuniões e ações comunitárias através da articulação e fortalecimento de grupos sociais locais, mediante atividade lúdica nos domicílios com famílias em que haja criança com deficiência (BRASIL, 2005).

Assim, o trabalho técnico é baseado na busca de autonomia, independência e na transformação da realidade dos indivíduos em situação de risco e vulnerabilidade social. O público-alvo atendido pelo psicólogo no CRAS são crianças, adolescentes, adultos, idosos e deficientes em situação de vulnerabilidades sociais, mas que possuem vínculos familiares e comunitários (BRASIL, 2009).

O técnico de referência do CRAS, este, o profissional de psicologia, tem o dever de fornecer informações e orientação aos usuários do CRAS sobre os seus direitos. Além disso, realizar acompanhamentos dos indivíduos atendidos e executar projetos sociais, em favor da melhoria das condições de vida dos sujeitos (BRASIL, 2007).

Na Política Pública da Assistência Social os profissionais de psicologia necessitam estar sempre se capacitando, aprimorando os seus conhecimentos. Para assim, proporcionar ao usuário do CRAS atendimento e acolhimento de qualidade. Tendo em vista um atendimento eficiente e eficaz superando a situação de vulnerabilidade atual dos indivíduos (BRASIL, 2007).

É no SUAS que o conhecimento do saber psíquico contribui, para transformação da realidade social e comunitária do sujeito no seu convívio familiar. Sendo assim, é no fazer profissional baseado na ética e na norma técnica do SUAS que estabelece que as intervenções da psicologia tenham um caráter social e comunitário (CRUZ, 2009).

Nesse viés, se faz necessário olhar para a família, para suas vulnerabilidades, necessidades, potencialidades e, principalmente, considerar a cultura familiar para a elaboração de políticas públicas sociais eficientes. Esse olhar singular e imprescindível para a sensibilização e desempenho do profissional de psicologia no sentido de atender à demanda para a qual foi chamado pela política pública, apesar dos desafios e carências a serem enfrentados.

Para tanto, se faz necessário que o profissional de psicologia tenha uma escuta qualificada, compreenda e acompanhe a construção subjetiva do sujeito e os processos vivenciais nos contextos familiares comunitários e pessoais, na garantia da efetivação dos direitos socioassistenciais, da universalidade, equidade e igualdade social. Assim, é indispensável que o Psicólogo seja preparado a adentrar ao cenário das políticas públicas assistenciais conhecendo os desafios desta realidade e procure se adequar a tais, sabendo que na maioria das vezes será necessário ofertar um trabalho de excelência mesmo sem recursos (visto que o investimento do Poder Público é escasso) ou na ausência das ferramentais ideais, e até mesmo estar apto a tratar questões de outras incumbências para além de sua própria capacitação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado da investigação cujo intuito foi analisar os desafios da atuação da psicologia no CRAS, através do estudo de 05 (cinco) artigos científicos apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Estudo Comparativo dos artigos científicos.

Título do Artigo	Autor (a)/(es)	Ano	Metodologia
Os principais desafios enfrentados pelos psicólogos no CRAS	Michele Cristina Zaith	2012	Não tem metodologia aplicada
Os desafios e as perspectivas da inserção do psicólogo no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)	Clícia Vieira Lauriano, Maria Clara de Oliveira Silva, Maria Adelaide Pessini	2011	Não tem metodologia aplicada
O psicólogo no CRAS: Características e desafios da atuação profissional	Felipe Biasus e Maiara Franceschi	2015	Questionário de abordagem quantitativa e qualitativa
Desafios da Atuação do Psicólogo em Centros de Referência da Assistência Social (CRAS)	Juliano Beck Sott, Juliana Marion, Ana Paula Machado Freitas, Merilise Ferreira, Caroline Rubin Rossato Pereira, Aline Cardoso Siqueira	2019	Estudo Qualitativo
Atuação do psicólogo frente às demandas em unidades do CRAS	Cláudia Benites Schibulski, Janaína P. L. Pietro de Oliveira, Jamir Sardá Jr; Carlos Eduardo Maximo, Daniela Arinõ	2017	Estudo Qualitativo

Fonte: Elaboração da autora (2022).

Percebe-se na Tabela 1 que os artigos científicos abordaram os desafios da atuação do psicólogo no ambiente de trabalho do CRAS através da revisão bibliográfica e nem todos especificaram a metodologia adotada.

No artigo “*Os principais desafios enfrentados pelos psicólogos no CRAS*”, de Zaith (2012), a autora aponta que os desafios da prática do psicólogo no CRAS se mostram muito presentes, principalmente no sentido de que os profissionais ainda se sentem muito desorientados quanto à atuação no âmbito das políticas públicas, consequência de uma graduação restrita a outros campos de atuação e de um processo histórico de atuações assistencialistas.

O artigo “*Os desafios e as perspectivas da inserção do psicólogo no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)*”, de Lauriano, Silva e Pessini (2011), abordam que fica claro que a caminhada do psicólogo no CRAS ainda será pautada por grandes desafios e perspectivas, pois é algo novo, inacabado, que está a cada dia em processo de mudanças e se adequando de acordo com as realidades dos usuários do CRAS, portanto está em processo de amadurecimento, há muito que se

aprender, tanto o profissional de Psicologia como a população atendida, como a população compreender o papel do CRAS e dos psicólogos.

Os autores Biasus e Franceschi (2015) esclarecem no *artigo “O psicólogo no CRAS: Características e desafios da atuação profissional”* que o trabalho desenvolvido pelos profissionais da psicologia nos CRAS tem seguido muito naquilo que as normas operacionais estabelecem nos manuais, por outro lado fica evidente a dificuldade em estabelecer com clareza o papel do profissional psicólogo nesta política. Entre os desafios destacam-se, sobretudo, as dificuldades de relacionamento interpessoal e trabalho em equipe e a implicação das dificuldades de definição de papéis. Estas situações precisam ser trabalhadas estrategicamente pelos atores do CRAS buscando a resolução.

Para Scott *et al.* (2019), o artigo *“Desafios da atuação do psicólogo em Centros de Referência da Assistência Social (CRAS)”*, é possível perceber que a inserção da psicologia no campo das políticas sociais, especialmente na assistência social, se efetiva de modo gradativo em nossa realidade brasileira e enfrenta inúmeros problemas e desafios, a exemplo da alta rotatividade dos profissionais e a falta de recursos para se tratar os indivíduos da forma ideal, limitando o atuar laboral do Psicólogo.

De acordo com Schibulski *et al.* (2017), o artigo *“Atuação do psicólogo frente às demandas em unidades dos CRAS”*, consideram que o trabalho do psicólogo é direcionado a uma demanda que se encontra em vulnerabilidade social e situação de risco, podemos compreender que as práticas oferecidas por esse profissional são voltadas para a atenção psicossocial. Desta maneira, contrapõe-se os processos de sofrimento e limitação ao acesso aos bens socioculturais com estratégias de valorização e fortalecimento de pessoas, famílias e comunidades.

A partir dos artigos abordados percebe-se que o psicólogo que atua no âmbito da assistência social, precisa estar presente na atuação eficiente para acolher a demanda do usuário, com a escuta e o olhar despidos de qualquer preconceito. Sobretudo, é indispensável que esteja ali disposto a ajudar, garantindo o que é de direito dos usuários. O que torna a tarefa do psicólogo ainda mais árdua e desafiadora, pois como ofertar os direitos dos sujeitos, sabendo que há desafios, como a escassez de recursos e investimentos por parte do Poder Público, que não estão a seu alcance resolver?

Cabe, dessa forma, que independente dos recursos disponíveis e dos desafios existentes em decorrência de falhas estruturais e governamentais, que o Psicólogo esteja apto e disposto a ofertar um atendimento humanizado, tentando suprir, através do bom serviço, as demais ausências.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicologia vem sofrendo mudanças ao longo do tempo, ressignificando paradigmas impostos pela sociedade, dialogando com as políticas públicas, rompendo com a tradição elitista e buscando um novo lugar e uma nova relação dela com a sociedade.

A partir dos artigos estudados notou-se que o maior desafio do profissional de psicologia é entender qual o seu papel naquele contexto e, ao mesmo tempo, como aplicar a psicologia nos serviços oferecidos pelo CRAS deparando-se com uma realidade totalmente aquém da que se realmente necessita, e tendo ainda que lidar com a ausência de recursos físicos e materiais e sem as ferramentas ideais. Nesse ínterim, urge a questão: como ofertar assistencialismo psicológico aos sujeitos em contrapartida à uma realidade totalmente oposta e desafiadora?

Para tal, é de suma importância que a Psicologia tenha espaço nas discussões e melhoria na sua prática de atuação, porquanto, há, nesse impasse, questões inacessíveis ao profissional de psicologia, cabendo-lhe apenas a sua capacitação e adequação ao meio, como solução paliativa, sabendo que a ausência de recursos é um viés presente em todos os setores do corpo social, sendo da incumbência do Poder Público dar mais notoriedade à questão. Entretanto, faz-se necessário que os estudos e conhecimentos sejam desenvolvidos, com o intuito de produzir novos paradigmas que atendam às políticas públicas sociais, para que construam, aprimorem e criem metodologias capazes de suprir as demandas da sociedade.

Esse projeto é relevante, ainda, para gerar conhecimento acerca da temática contribuindo para subsidiar novas e possíveis intervenções na realidade em questão, conseqüentemente, ampliando o campo literário, visto que foram encontrados poucos artigos em temáticas em questão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referências Técnicas para a atuação do/a psicólogo/a no CRAS/SUAS.** CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Brasília: CFP, 2007.

BRASIL. **Orientações Técnicas Centro de Referência de Assistência Social – CRAS.** MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Brasília, 2009.

BRASIL. SUAS. Sistema Único de Assistência Social. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Sistema Único de Assistência Social. **Orientações Técnicas sobre o PAIF. O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF, segundo a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.** Brasília, 2012.

CRUZ, J. M. de O. Práticas psicológicas em Centro de Referência da Assistência Social. **Psicologia em foco**, Aracaju, Faculdade Pio Décimo, v. 2, n. 1, 2009.

Disponível em:

<https://citeserx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.843.8765&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 08/11/2021.

FRITZEN, Juliana; MOSER, Liliane; PEZZO, Thiago. A CENTRALIDADE DA FAMÍLIA NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL BRASILEIRA: Reflexões sobre a matricialidade sociofamiliar e a vigilância socioassistencial. Disponível em:

https://nisfaps.paginas.ufsc.br/files/2014/09/Moser_Fritzen_Pezzo_Coloquio_Familias_2015.pdf. Acesso em 16/06/2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2019.

LAURIANO, C. V.; SILVA, M. C. O.; PESSINI, M. A.. Os desafios e as perspectivas da inserção do psicólogo no centro de referência de assistência social (CRAS).

Akrópolis, Umuarama, v. 19, n. 4, p. 229-239, out./dez. 2011. Disponível em:

<https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/4271> Acesso em: 06/11/2021.

MARTÍN-BARÓ, I. O papel do Psicólogo. **Estudos de Psicologia.** 1996, 2(1), 7-27.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/epsic/a/T997nnKHfd3FwVQnWYYGdqj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 12/05/2021.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis: Vozes, 2007.

SCHIBULSKI, C. B.; OLIVEIRA, J. P. L. P.; SARDÁ JÚNIOR, J.; MAXIMO, C. E.; ARINÕ, D. Atuação do psicólogo frente às demandas em unidades dos CRAS.

PsicolArgum. 2016 jul./set., 34(86),185-201.

<https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/23385>. Acesso em: 06/11/2021.

SCOTT, J. B. Desafios da Atuação do Psicólogo em Centros de Referência da Assistência Social (CRAS). **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 12(1), 2019, 125 - 141. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v12n1/10.pdf>. Acesso em: 06/11/2021.

TONIATO, J. S; TAVARES, T; PESSINI, M. A. As contribuições do centro de referência de assistência social (cras) às famílias em vulnerabilidade/risco social. **Akrópolis** Umuarama, v. 18, n. 4, p. 247-261, out./dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/3296/2276>. Acesso em: 30/03/2022.

ZAITH, M. C. Os principais desafios enfrentados pelos psicólogos no CRAS. 2012. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0680.pdf> acesso em: 09/11/2021.